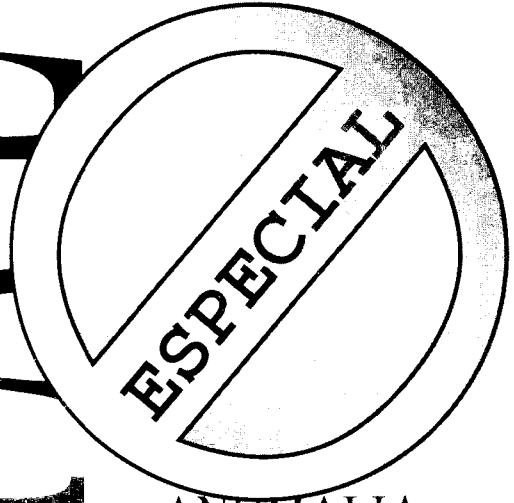


# ANOMALIA

Volume 4

1996

ANOMALIA



ANOMALIA

**ROSWELL**

ANOMALIA

**ROSWELL**

ANOMALIA

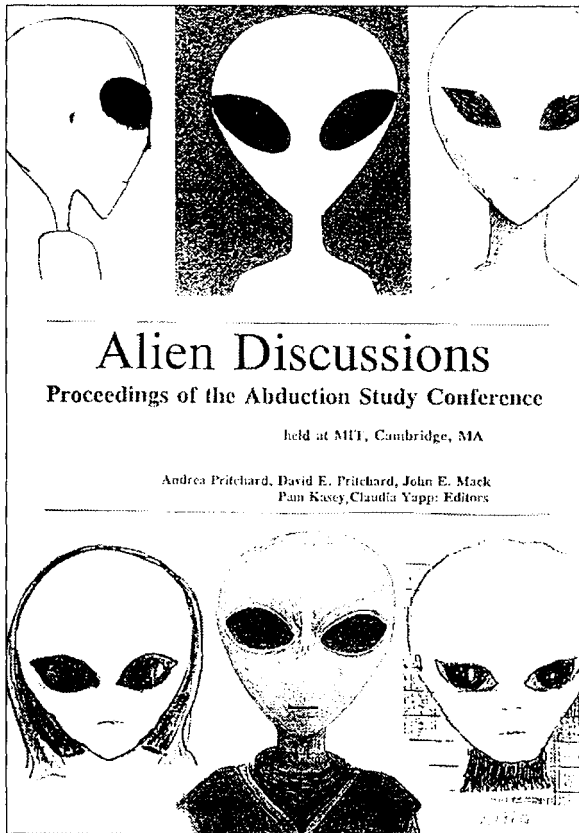
**ROSWELL**

**CNIFO**

COMISSÃO NACIONAL  
DE INVESTIGAÇÃO  
DO FENÔMENO OVNI

**ALIEN DISCUSSIONS**

de PRITCHARD, A. e D., MACK, J., et al. (eds), Proceedings of the Abduction Study Conference, North Cambridge Press, Cambridge, Massachussets,1994.



Como o próprio título sugere, trata-se das Actas (integrais) dos trabalhos apresentados e dos debates ocorridos no quadro da **Conferência para o Estudo da Abdução**, que teve lugar no Massachussets Institute of Technology (MIT), em 13-17 de Julho de 1992, tendo o seu comité de organização sido co-presidido por **David E. Pritchard**, Professor de Física do MIT e por **John E. Mack**, Professor de Psiquiatria da Harvard Medical School. Aqueles dois conhecidos cientistas e académicos norte-americanos tiveram ocasião de sublinhar, na introdução das referidas Actas, a importância daquela Conferência, chamando a atenção dos participantes, para a crescente mediatização dos fenómenos anómalos, particularmente os de abdução, ao ponto de se terem tornado hoje parte de um certo folclore urbano. Não resisto a respigar algumas das observações e contensões produzidas por aqueles dois autores.

No centro nuclear da "fenomenática" abducional situar-se-ão as memórias de milhares de pessoas abduzidas e examinadas (abusivamente) por alegados "seres extraterrestres" ("aliens", no texto; no contexto em que o termo é usado, "alien" não significa necessariamente, muito menos exclusivamente, "ser extraterrestre"). A sinceridade e o envolvimento emocional destas pessoas não estão em causa: de facto estão cabalmente demonstrados. Não se trata, por outro lado, de experiências isoladas; trata-se, pelo contrário, de experiências que tendem a recorrer com frequência variável ao longo da vida dos "abduzidos e examinados" (por entidades outras).

Ora, como asseveram aqueles cientistas, confrontar com eficácia e eficiência mínimas tal fenómeno requer investigações inter- multi- e transdisciplinares. Por exemplo, os testes psicológicos aplicados aos abduzidos já analisados por peritos têm revelado, de forma consistente, que (eles) não sofrem de qualquer patologia; tão-pouco são ilusórias ou alucinatórias as suas percepções. A conclusão a que os diferentes peritos e investigadores têm consistentemente chegado é a de que se trata, isso sim, de um (vulgar) quadro de stress post-traumático.

As hipóteses explicativas convencionais entretanto avançadas não "explicam" e as não-convencionais porventura porque escapam ao paradigma epistemológico ortodoxo resultam muitas vezes incompreensíveis e perplexificantes (*mindstretching* lhes chamam os autores).

Seja qual for a origem destas experiencias, o facto é que os abduzidos tendem, invariavelmente, a ficar traumatizados por elas sendo que a natureza daquelas experiencias tende a colocar questões que no limite põe dramaticamente em causa o paradigma científico vigente. No dizer dos autores, tais experiencias seriam *paradigm-shattering*. Uma das razões que estiveram na origem desta Conferência prender-se-ia com o facto de:

"Clearly the various intellectual perspectives and the specialized professionals required to address adequately the alien abduction phenomenon are not available on talk shows, in newspaper articles or even in single author books" (p.11).

Segundo os seus responsáveis, nesta Conferência procurou-se:

"emphasize related psychological and sociological material and to include sessions on investigative protocols and techniques that included abductee comments about what had proved effective or counterproductive. At the same time it was decided to deemphasize other phenomena --- UFO observations, cattle mutilations and crop circles --- that are often linked with abductions in the popular press" (ibid).

De acordo com os editores das Actas, os participantes da Conferência representavam um amplo leque de disciplinas profissionais: (i) o grupo mais numeroso (27%) era constituído por: "cientistas", médicos, psicólogos, teólogos, historiadores, sociólogos, folcloristas; (ii) a seguir postou-se o grupo dos abduzidos, com 21%; (iii) seguido do dos terapeutas, com 20%; (iv) o grupo mais reduzido foi o dos jornalistas, com 10% de presenças.

Este volume de Actas propicia de forma bem eloquente uma visão de conjunto da abdução, sobretudo na América, e o estado de investigação em que este fenómeno se encontra. Conforme os referidos autores sublinharam, aliás de forma expressiva, nas suas palavras de abertura:

"What you are going to read about is science in action; discussions of definitions, new research and incremental insights, therapeutic techniques that help, and promising research directions" (p.13).

Com efeito, tratou-se de um evento científico, académico e cultural de indesmentível oportunidade e relevância, constituindo hoje um marco para

quem se interessa pela investigação, intervenção, clínica ou outra, no domínio dos chamados fenómenos anómalos, particularmente dos relacionados com a chamada abdução.

De grande oportunidade, na medida em que se tratou (como aliás se trata) de uma temática que tem nos últimos tempos vindo a concitar a crescente atenção da comunidade científica internacional; de grande relevância, já pelo número, diversidade e qualidade dos trabalhos apresentados, já pela reputação científica e profissional da maior parte dos seus participantes.

Em algumas, breves e meramente descritivas palavras, procuraremos dar sumarássima conta do conteúdo das referidas Actas; na verdade trata-se tão-só de dar notícia do evento, rastreando, muito epigraficamente, algumas das preocupações temáticas e científicas dos estudiosos, investigadores e "practicioners", que nele intervieram.

Optou-se por não se proceder a uma avaliação crítica dos trabalhos e intervenções apresentados na Conferência e incluídos nas Actas, na medida em que a complexidade dos temas abordados, a falta de tempo e a proximidade da sua versão portuguesa aconselhavam que se guardasse um (indispensável?) compasso de espera. Não faltarão, por certo, oportunidades para regressarmos a este assunto, às Actas e às matérias que elas des-cobrem e/ou re-cobrem...

As Actas das Conferências para o Estudo da Abdução a que tenho vindo a referir-me acham-se reunidas num grosso volume de quase setecentas páginas, divididas por sete capítulos.

No quadro das comunicações introdutórias, serão de salientar as palavras de David Pritchard (MIT), de John Mack (Harvard) e de Andrea Pritchard, editora principal destas Actas, enquanto Jerome Clark (editor do **International UFO Reporter**) trata uma sinopse histórica do fenómeno abducional, desde 1896, data do primeiro relato mediático acerca desta "fenomenática" até aos nossos dias, tendo-se ainda Mark Rodeghier (Univ. of Illinois, director científico do **Center for UFO Studies**) e Patricia Shaw (reputada psicoterapeuta) ocupado da problemática da definição do perfil psicológico do "abduzido". Por sua vez, James Harder (Professor de Engenharia Mecânica da Universidade de Berkley) e David Gotlib (Psicoterapeuta, editor do **Bulletin of Anomalous Experience**) referiram-se

nas suas intervenções a alguns dos problemas metodológicos que os investigadores podem enfrentar ao debruçarem-se nas matérias em apreço.

O Capítulo II destas Actas acolhe trabalhos, painéis e intervenções sobre a chamada "Experiência de Abdução". Neste domínio foram tratados diversos temas tais como "Exame Médico [do abduzido] e Procedimentos Subsequentes", "Descrições de Aliens", "Envolvimento da Família e dos Amigos [nos quadros clínicos e experienciais dos abduzidos]", "Alterações de Identidade e de Percepção [por parte dos abduzidos]", "Casos Anómalos", "Padrões Culturais nas Abduções", etc. No tocante a autores há a salientar, entre outros, os nomes de Thomas Bullard, David Jacobs, Budd Hopkins, John Miller e Joe Nyman, de resto nomes que reincidem aqui e além.

O Capítulo III reúne comunicações em torno da temática das provas e meios de prova (Evidence), sendo de salientar a atenção dispensada à hipnose e sua aplicabilidade e fiabilidade, às técnicas epidemiológicas e seu uso no quadro dos fenómenos anómalos, provas médicas e físicas e sua aplicabilidade naquele contexto, etc. Serão de ressaltar neste quadro os nomes de Richard Haines, Joe Nyman, John Carpenter, Budd Hopkins e David Prichard, entre outros.

No Capítulo IV, foram incluídos trabalhos e comunicações sobre a "Psicologia dos Abduzidos", sendo de realçar os trabalhos de Susan Powers, Donald Johnson, Mark Rodeghier, Gwen Dean e Eric Jacobson e Joanne Bruno.

No Capítulo V, os editores reuniram intervenções e comunicações em torno das "Hipóteses" (agrupadas em: Psicológicas, Psicossociais, Telepáticas, Extraterrestres e "Outras-realidades") (provisoriamente?) explicativas da "fenomenática" em questão, sua plausibilidade e verificabilidade.

As intervenções enfeixadas no Capítulo VI agrupam-se sob a designação genérica de "Óptica, Terapia e Investigação", de que eu ressaltaria tópicos tais como: "Problemas ópticos Relacionados com a Experiência Abductiva"; "Investigação e/ou Terapia: Mutuamente Reforçantes ou Mutuamente Exclusivas?"; "Técnicas de Investigação"; "Ideias e Técnicas para Terapeutas".

No último Capítulo das Actas, que recebeu a designação de "What Should We Consider Next?", os editores incluíram trabalhos, comunicações e intervenções de cariz mais prospectivo, designadamente no que respeita a

ideias e possíveis caminhos e projectos de pesquisa científica no domínio dos chamados fenómenos anómalos, designadamente os abduccionais, os quais têm causado alguma perplexidade e agitação em alguns meios científicos internacionais de grande nomeada e prestígio.

**Agostinho Leite d'Almeida**

**ANOMALIA** é uma publicação anual da Comissão Nacional de Investigação do Fenómeno OVNI.

**Editor: Joaquim Fernandes; Editor Executivo: A. Fernando Ribeiro; Editor Gráfico: José Martins; Assessor científico: Raul Berenguel; Revisão: Maria Alice Rodrigues; Audio-visuais: Mário Rocha; Informática: João Paulo Leal.** Redacção: CNIFO, Rua Sá da Bandeira 331, s/31 e 32, Apartado 5379, 4023 Porto Codex, telefone (linha directa, 24 horas c/gravador): 02-817397, fax: (02) 2081088; Assinaturas: A **ANOMALIA** é editada anualmente e adquirida por assinatura. Qualquer alteração de endereço deve ser antecipadamente comunicada à Redacção. Colaboração: toda a correspondência deve ser enviada ao cuidado do editor. Os artigos devem ser originais e apresentados de acordo com normas e estilo apropriados (ver instruções nas últimas páginas), sujeitando-se o(s) autor(es) a aceitar que os respectivos direitos sejam transferidos para o editor. A este, reserva-se o direito de publicar ou não os trabalhos enviados. Os artigos publicados são da responsabilidade dos seus autores. Os textos da **ANOMALIA** poderão ser reproduzidos para fins divulgativos e pedagógicos, no ensino e investigação, mediante informação prévia ao editor.

Copyright (C) 1996 Comissão Nacional de Investigação do Fenómeno OVNI

**PUBLICAÇÃO APOIADA PELO PELOURO DA CULTURA  
DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO**